



FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES - Versão do Aluno

1º ciclo do 4º bimestre do 9º ano

Eixo bimestral: **ROMANCE**

Formação Continuada em Língua Portuguesa

1º ciclo do 3º bimestre do 9º ano

Gerência de Produção

Luiz Barboza

Coordenação Acadêmica

Gerson Rodrigues

Coordenação de Equipe

Andreza Nora

Conteudistas

Fernanda Demier

Tânia Mikaela Roberto

Edição On-Line Revista e Atualizada

Rio de Janeiro

2013



TEXTO GERADOR I

O romance *A volta ao mundo em 80 dias*, de Júlio Verne, é a obra que servirá como base para os textos geradores deste ciclo. A personagem principal, Phileas Fogg, um excêntrico inglês, faz uma aposta com os membros de um clube do qual é sócio de que conseguirá dar a volta ao mundo em exatos 80 dias. Caso alcance este objetivo, ganhará 20 mil libras. Ao longo do percurso, ele é acompanhado por seu criado, Jean Passepartout.

O Texto Gerador I é o início do primeiro capítulo. Neste fragmento, conhecemos um pouco de Phileas Fogg e de seu criado Jean Passepartout.

Em 1872, a casa de número 7 da Saville Row, Burlington Gardens — casa em que Sheridan morrera em 1814 — era habitada por Phileas Fogg, *esquire*, um dos membros mais singulares e destacados do *Reform Club* de Londres, apesar de todo seu esforço em evitar, segundo parecia, chamar a atenção sobre si. *Roteiro de Atividades: Romance*
[...]

De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos — o que pode acontecer às pessoas as mais honestas — nem parentes nem amigos — o que é na verdade mais raro ainda. Phileas Fogg vivia só na sua casa de Saville Row, onde pessoa alguma penetrava. Do seu interior ninguém cuidava. Bastava-lhe um criado. Almoçando e jantando no *club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto, sem jamais usar os aposentos confortáveis que o *Reform Club* coloca à disposição dos seus membros. Das vinte e quatro horas, passava dez em casa, fosse para dormir, fosse para cuidar da sua *toilette*.

[...]

Phileas Fogg, muito bem sentado em sua poltrona, os pés juntos como os de um soldado em revista, as mãos apoiadas sobre os joelhos, o corpo aprumado, a cabeça levantada, observava o caminhar dos ponteiros de seu relógio de chão — complicadíssimo

aparelho que indicava as horas, os minutos, os segundos, os dias, as quinzenas e o ano. Quando soassem onze e meia, Mr. Fogg deveria, conforme seu hábito cotidiano, deixar a casa e dirigir-se para o *Reform Club*.

Neste momento, bateram à porta da pequena sala onde Phileas Fogg se encontrava.

James Forster, o criado despedido, apareceu.

— O novo criado, disse ele.

Um moço de uns trinta anos de idade apresentou-se e cumprimentou.

— É francês e chama-se John? perguntou-lhe Phileas Fogg.

— Jean, se não lhe desagradar, respondeu o recém-vindo, Jean Passepartout, sobrenome que me ficou, e que justificava a minha aptidão natural para me safar de apuros. Considero-me um rapaz honesto, senhor, mas, para ser franco, já exerci muitas profissões. Fui cantor ambulante, artista de circo, saltando como Léotard, dançando na corda como Blondin; depois fiz-me professor de ginástica, para tornar mais úteis os meus talentos, e, por fim, fui sargento de bombeiros em Paris. Tenho até em meu currículo alguns incêndios notáveis. Mas já faz cinco anos que deixei a França e que, desejando gozar a vida de família, sou criado de quarto na Inglaterra. Ora, achando-me sem colocação e tendo sabido que Mr. Phileas Fogg era a pessoa mais exata e mais sedentária do Reino Unido, aqui me apresentei em sua casa na esperança de viver tranquilo e até esquecer este nome de Passepartout..

— Passepartout me convém, respondeu o *gentleman*. Você me foi recomendado. Tenho boas referências a seu respeito. Conhece quais são as minhas condições?

— Sim, senhor...

— Bem. Que horas tem?

— Onze e vinte, respondeu Passepartout, tirando das profundezas do bolso do colete um enorme relógio de prata.

— Está atrasado, disse Mr. Fogg.

— O senhor me desculpe, mas é impossível.

— Atrasado em quatro minutos. Não importa. Basta constatar a diferença. Portanto, a partir deste momento, onze e vinte e nove da manhã, desta quarta feira 2 de outubro de 1872, fica ao meu serviço.

Dito isto, Phileas Fogg levantou-se, pegou seu chapéu com a mão esquerda, colocou-o na cabeça com um movimento automático e desapareceu sem acrescentar palavra.

Vocabulário:

Sheridan – famoso dramaturgo e poeta irlandês.

Esquire – escudeiro (assessor que tinha como responsabilidade cuidar dos cavalos de um nobre).

Toilete – higiene.

Léotard – artista francês que desenvolveu a arte do trapézio.

Blondin – famosos equilibrista e acrobata francês.

LEITURA

QUESTÃO 1

Em uma narrativa, ao longo do desenrolar dos fatos, o leitor começa a conhecer um pouco mais das personagens que participam da história por meio das informações que o narrador vai fornecendo sobre elas. Tendo isso em mente, leia o quadro em seguida e reveja um pouco da vida do personagem central da história, Phileas Fogg. Almoçando e jantando no *Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto.

Almoçando e jantando no *Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto.

A partir do conhecimento de alguns hábitos da personagem Phileas Fogg, é possível concluir que ele é uma pessoa:

- a) antipática
- b) discreta
- c) impaciente
- d) inteligente
- e) metódica

QUESTÃO 2

Sabendo que o objetivo de Phileas Fogg é dar a volta ao mundo em 80 dias, de que forma a característica que você assinalou na questão anterior pode ajudá-lo a alcançar este objetivo?

QUESTÃO 3

Ao narrar uma história, o autor vai apresentando as personagens gradualmente, por meio de dois tipos de descrição:

Descrição objetiva	Descrição subjetiva
Apresenta a personagem, o fato, o lugar etc. de forma o mais próximo possível da realidade concreta, por meio da exatidão de detalhes e precisão de vocábulos. A opinião do observador não é levada em conta.	É fortemente influenciada pela opinião de quem descreve, podendo ou não distorcer a realidade. A personagem, o fato, o lugar etc. é descrito conforme ele é visto na perspectiva de quem narra.

Observe, novamente, o fragmento destacado na questão 1:

Almoçando e jantando no *Club* a horas cronometricamente determinadas, na mesma sala, à mesma mesa, sem banquetear os colegas, não convidando nenhum estranho, só voltava à casa para se deitar, à meia noite em ponto.

O trecho apresenta uma descrição mais objetiva ou mais subjetiva de Phileas Fogg? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 4

As figuras de linguagem são estratégias utilizadas pelo autor para apresentar, de forma mais expressiva, o seu pensamento, tornando o texto mais belo, mais interessante e até mais profundo. Em romances, de uma forma geral, várias figuras são utilizadas pelo autor com esses objetivos. Algumas das mais recorrentes são a **metáfora** e a **metonímia**. Vamos lembrar de que forma elas se concretizam em um texto? Observe o quadro a seguir:

METÁFORA	METONÍMIA
<p>Ocorre metáfora quando um termo substitui outro devido a uma relação de semelhança entre eles. Parece-se com uma comparação, mas sem o uso do conectivo.</p> <p>Ex: Seus olhos são dois oceanos. (Há uma comparação entre olhos e oceanos por apresentarem alguma característica semelhante: possivelmente, a cor verde ou azul.)</p>	<p>Ocorre metonímia quando há substituição de uma palavra por outra, havendo entre elas algum grau de semelhança, relação ou proximidade de sentido. Não chega a ser uma comparação como a metáfora, mas sim uma troca de termos que se aproximam (o autor pela obra, a espécie pelo indivíduo, o conteúdo pelo continente, o produto pela marca etc.)</p> <p>Ex: Ana adorou ler Jorge Amado. (Na verdade, Ana adorou ler a obra de Jorge Amado)</p>

Agora observe a passagem selecionada do Texto Gerador I:

—(...) fui sargento de bombeiros em Paris. Tenho até em meu currículo alguns incêndios notáveis.

Há, na passagem, uma metáfora ou uma metonímia? Explique.

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 5

Os sinais de pontuação são utilizados na escrita para representar pausa, entonação, destaque etc. Outra função importante desses sinais é ligar informações no texto. Em qualquer um desses usos, a pontuação serve para direcionar a interpretação do leitor conforme a intenção do autor.

Observe, por exemplo, o uso das vírgulas na passagem do quadro:

Phileas Fogg, muito bem sentado em sua poltrona, os pés juntos como os de um soldado em revista, as mãos apoiadas sobre os joelhos, o corpo apumado, a cabeça levantada, observava o caminhar dos ponteiros de seu relógio de chão.

Note que as vírgulas são utilizadas continuamente para detalhar o posicionamento em que Phileas Fogg se encontrava ao observar o relógio. O uso desse sinal de pontuação contribui para que o leitor construa uma imagem da personagem como fosse um militar. Caso fosse usado um ponto no lugar da vírgula, por exemplo, os detalhes fornecidos poderiam não induzir à mesma interpretação.

Então, pensando na importância dos sinais de pontuação no encadeamento das informações do texto, observe o quadro seguinte:

De Phileas Fogg não se conheciam nem mulher nem filhos — o que pode acontecer às pessoas as mais honestas — nem parentes nem amigos — o que é na verdade mais raro ainda.

Considerando a explicação do trecho anterior, com qual objetivo o autor fez uso dos travessões neste trecho?

TEXTO GERADOR II

O Texto Gerador II é o trecho em que se apresenta o Detetive Fix. Além disso, o trecho indica que o início da viagem de volta ao mundo de Phileas Fogg e Jean Passepartout ocorre na mesma época em que um banco é assaltado. Fix é, pois, o detetive que investiga o caso e tenta prender o principal suspeito de ter praticado o crime, Fogg, perseguindo-o ao longo de todo o percurso da viagem.

Esperando a chegada do Mongolia, dois homens passeavam sobre o cais no meio da multidão de indígenas e estrangeiros que afluem a esta cidade, outrora uma aldeia, à qual a grande obra do senhor de Lesseps assegura um porvir considerável.

Destes dois homens, um era o agente consular do Reino Unido, estabelecido em Suez, que — a despeito dos desfavoráveis prognósticos do governo britânico e das sinistras predições do engenheiro Stephenson — via diariamente navios ingleses atravessarem o canal, abreviando assim em metade o antigo caminho da Inglaterra às Índias pelo cabo de Boa Esperança.

O outro era um homenzinho magro, de aspecto bastante inteligente, nervoso, que contraía com uma persistência notável os músculos superciliares. Através de seus longos cílios brilhava um olho muito vivo, mas cujo ardor sabia extinguir quando queria. Neste momento, dava alguns sinais de impaciência, indo, vindo, não conseguindo ficar parado.

Este homem chamava-se Fix e era um desses detetives ou agentes da polícia inglesa, que tinham sido enviados para os diversos portos, depois do roubo cometido ao banco da Inglaterra. Este tal de Fix deveria vigiar com o maior cuidado todos os viajantes que tomassem a rota de Suez, e se algum lhe parecesse suspeito, segui-lo à espera de um mandado de detenção.

Precisamente há dois dias, Fix havia recebido do comissário da polícia metropolitana a descrição do autor presumido do roubo. Era a do personagem distinto e bem trajado que tinha sido visto na sala de pagamentos do banco.

O detetive, muito estimulado evidentemente pela polpuda gratificação prometida em caso de sucesso, esperava por isso com uma impaciência fácil de se compreender a chegada do Mongolia.

— Ora bem, disse Fix, se o ladrão tomou esta rota e este barco, deve entrar nos seus planos desembarcar em Suez, para alcançar por uma outra via as possessões holandesas ou francesas da Ásia Deve saber muito bem que não estaria em segurança na Índia, que é uma terra inglesa.

— A menos que seja um homem muito esperto, respondeu o cônsul. Bem sabe, um criminoso inglês está sempre melhor escondido em Londres do que no estrangeiro.

Depois desta reflexão, que deu muito o que refletir ao agente, o cônsul voltou ao seu escritório, situado a pouca distância. (...)

Fix não foi deixado muito tempo entregue às suas reflexões. Apitos agudos anunciaram a chegada do paquete. Toda a horda dos carregadores e dos felás se precipitou para o cais em um tumulto um pouco inquietante para os membros e as roupas dos passageiros. Uma dezena de batéis deslocou-se do rio e dirigiu-se para frente do Mongolia.

Vocabulário:

Lesseps – francês que promoveu a construção do Canal de Suez.

Porvir – futuro imediato.

Stephenson – engenheiro inglês que projetou a locomotiva a vapor.

LEITURA

QUESTÃO 6

Em uma narrativa, vários personagens interagem no desenrolar das ações que compõem o enredo. Dentre eles, o **protagonista** é o personagem principal, pois sustenta o enredo, e o **antagonista** é o personagem que dificulta as ações do protagonista, inserindo obstáculos na história que impedem a concretização dos seus objetivos.

O Texto Gerador I apresenta Phileas Fogg, e o Texto Gerador II apresenta o Detetive Fix. Analisando o papel que cada um dos personagens exerce na história, responda: Qual deles é o protagonista e qual é o antagonista? Justifique sua resposta.

QUESTÃO 7

Observe o quadro com uma passagem do Texto Gerador II que traz informações sobre o Detetive Fix.

O outro era um homenzinho magro, de aspecto bastante inteligente, nervoso, que contraía com uma persistência notável os músculos superciliares. Através de seus longos cílios brilhava um olho muito vivo, mas cujo ardor sabia extinguir quando queria. (...) Este homem chamava-se Fix, e era um desses detetives ou agentes da polícia inglesa, que tinham sido enviados para os diversos portos, depois do roubo cometido ao banco da Inglaterra.

Com base nas informações da questão 3 sobre tipos de descrição, complete o quadro com dados que caracterizam uma descrição objetiva e outras que caracterizam uma descrição subjetiva do Detetive Fix.

QUESTÃO 8

O adjetivo “**inquietante**” indica característica daquilo que inquieta, que causa ou provoca inquietação; que tira o sossego. É proveniente do verbo “inquietar” que, por sua vez, tem o sentido de “causar inquietação”, “pôr em agitação”, “tirar o sossego a”, “perturbar”.

Você observará que, no texto em destaque abaixo, esse adjetivo não foi usado em seu sentido costumeiro, configurando, assim, uma determinada figura de linguagem.

Fix não foi deixado muito tempo entregue às suas reflexões. Apitos agudos anunciaram a chegada do pacote. Toda a horda dos carregadores e dos felás se precipitou para o cais em um tumulto um pouco inquietante para os membros e as roupas dos passageiros. Uma dezena de batéis deslocou-se do rio e dirigiu-se para frente do Mongolia.

De que figura de linguagem se trata e que sentido ela confere ao adjetivo “**inquietante**”?

USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 9

Conforme exemplificado na questão 5, os sinais de pontuação são importantes para a conexão de informações em um texto. Além da pontuação, os conectivos, de uma forma geral, também servem a esse propósito quando fazem a ligação entre as ideias. Pensando nisso, observe a passagem do quadro introduzida pelo conectivo **se**.

(...) Este tal de Fix deveria vigiar com o maior cuidado todos os viajantes que tomassem a rota de Suez, e, **se** algum lhe parecesse suspeito, seguiu-lo à espera de um mandado de detenção.

Analisando a oração destacada, pode-se verificar que ela apresenta uma:

- a) causa
- b) condição
- c) explicação
- d) finalidade
- e) opinião

PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 10

Que tal agora conhecer, com detalhes, todas as aventuras que Phileas Fogg e Jean Passepartout vivenciaram nos oitenta dias de sua vigem? Por que lugares passaram? Quais obstáculos foram colocados pelo Detetive Fix ao longo do caminho para impedir a dupla de continuar? Que pessoas conheceram ao longo do percurso? Que culturas diferentes encontraram? Eles pensaram em desistir em algum momento?

Para realizar esta atividade, vocês se dividirão em 8 grupos. Cada grupo preparará o resumo de uma etapa da viagem e o apresentará para a turma. Assim, todos conhecerão cada etapa dessa aventura de volta ao mundo.

A divisão dos grupos ocorrerá com base nos locais visitados conforme a tabela abaixo. Ao longo da apresentação dos grupos, vocês a completarão com as principais informações trazidas pelos colegas.

Ao final, cada um entregará ao professor um resumo da história *A volta ao mundo em 80 dias*.

Tempo de viagem	Meios de transporte utilizados	Fatos principais (acontecimentos relevantes, obstáculos encontrados, conhecimento de cultura, de pessoas etc.)
Etapa 1 De Londres a Suez		
Etapa 2 De Suez a Bombaim		
Etapa 3 Bombaim a Calcutá		
Etapa 4 De Calcutá a Hong Kong		
Etapa 5 De Hong Kong a Yokohama		
Etapa 6 De Yokohama a São Francisco		
Etapa 7 De São Francisco a Nova York		
Etapa 8 De Nova York a Londres		
Desfecho		